

Simonsen: trimestralidade de salários poderá acelerar inflação

por Lázaro Evarí de Souza
de São Paulo

A possível generalização dos reajustes trimestrais de salários poderá acelerar o processo inflacionário, como ocorreu na Argentina. A advertência foi feita ontem, em São Paulo, pelo ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, para quem o próximo governo deve ter como preocupação a elaboração de uma política salarial que tenha como meta o reajuste do salário real e não do nominal.

Simonsen lembrou que o exemplo da Argentina está muito próximo de nós e deve servir como lição para o futuro governo brasileiro. "O modelo de redução do período de reajustes salariais na Argentina" diz o ex-ministro "não deve ser imitado pelo Brasil, pois nós vimos que a tentativa de se implantar uma 'generosidade salarial' não possibilitou nenhum lucro aos trabalhadores argentinos." Ele acredita que com a implantação do reajuste tri-

mestral pura e simplesmente corremos o risco de a inflação semestral transformar-se em trimestral.

Além disso, o ex-ministro diz que "ninguém está pedindo redução dos salários reais". Ele acredita que com o crescimento econômico os salários também apresentarão crescimentos significativos.

Simonsen crê, inclusive que, mesmo com a provável implantação de um pacto social pelo governo Tancredo Neves, sobrará espaço para o crescimento dos salários dos trabalhadores. Ele afirma também que hoje, "mais do que em qualquer outro momento" da História recente, há um "clima político" para a implementação de um pacto social envolvendo todas as classes da população brasileira.

Simonsen faz entretanto uma ressalva: a de que o pacto social deve vir acompanhado de uma política de austeridade do próximo governo. "A idéia de um pacto", diz, "é extremamente

importante, mas devemos ter em mente que se trata de um jogo de cooperação, onde todos precisam pleitear menos em termos nominais e mais em termos reais."

Uma das razões que levam o ex-ministro a crer no sucesso do pacto social é o fato de o País não enfrentar, pelo menos a curto prazo, problemas com a balança comercial e estar, ao mesmo tempo, com alguma folga em relação à renegociação da dívida externa, sobretudo numa situação melhor em relação às amortizações, apesar de as atuais negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) ainda dependerem de alguns acertos.

O ex-ministro mostrou-se bastante confiante com a equipe econômica do novo governo e afirmou que, apesar de não ter analisado com maior atenção o documento entregue pela Copag ao presidente eleito Tancredo Neves, acha "bastante criativa" a idéia de utilização dos recursos pro-

venientes do Finsocial para a implantação de uma política de emergência para a geração de novos empregos.

Sobre mudanças na política tributária, anunciamos pelo presidente eleito, Simonsen afirmou que qualquer medida de redução de tributos "é fácil de ser anunciada, porém muito difícil de ser colocada em prática". Ele lembrou que, neste caso, é preciso levar-se em consideração o lado do Tesouro. "O mercado e o Tesouro brasileiro", afirma, "precisam aprender a viver sobre seus próprios pés, e não mais sobre muletas como tem acontecido. O mercado deve ser um mercado adulto."

Por fim, o ex-ministro, que veio a São Paulo para entregar vários prêmios concedidos pela Price Waterhouse Auditores Independentes a vários contabilistas, afirmou que as anunciamos mudanças na composição dos índices inflacionários é uma medida "desejável" e "extremamente oportuna".